

OS BENS QUE MAIS PERTENCEM AO HOMEM SÃO AQUELES QUE LHE CUSTARAM A CONQUISTAR.

FULTON SHEEN

A Voz do Alentejo

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

(22-9-77)

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 641

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira

Telef. 6 25 36

LOULE

Desfasamento entre o que se diz e o que se faz

— Imprensa regionalista — elo que vincula o emigrante à terra mãe

Entendemos (e quem connosco não comunga deste parecer?), que todo o emigrante, que milita lá fora na dura batalha da vida porque no seu país não lhe sobrou outra alternativa, tem o humano e legítimo direito (para não falar na necessidade) de receber notícias da sua terra natal. E não só recebê-las, como inclusiva e igualmente, escolher, fazendo uso da faculdade de opção que lhe assiste, o órgão informativo da sua preferência, que delas seja portador.

Seria portanto curial que em face à nova linha de orientação e aproximação proposta pelo Governo em relação às comunidades portuguesas existentes no estrangeiro, que esse factor pesasse nas futuras deliberações em concordância com estes ditames.

Nada disso acontece. Antes pelo contrário, sobrecarregam-se sem contemplação os portes dos jornais que lhes são destinados, comprometendo-se, por outro lado a sua expansão,

quando não a sua presença.

Portanto, continua de pé um problema que já deveria pertencer à lista dos «casos arrumados»... E não só continua prevalecte, como com outro ajustamento, recentemente saído, mais agravado ficou ainda...

Considere-se que tal acréscimo obrigar-nos-á bem a nosso pesar e a contragosto a onerar as respectivas assinaturas.

E motivos de sobra temos para nos penalizarmos com isso.

Tem este jornal, como órgão regionalista um largo número de leitores e assinantes no estrangeiro, louletanos de raiz, e que embora alguns deles afastados, há longos anos,

continuam a caprichar e distinguir-nos com a sua escolha.

Não nos podemos dissociar, nem o desejamos, dos seus quereres que estão interligados à própria expansão deste órgão informativo.

Mantemo-nos solidários para com eles e não abdicamos da nossa posição interlocutora e, como tal, não minimizaremos as objecções e os entraves, postos de permeio, venham eles donde vierem.

O aumento dos portes de correio ou a sua simples existência é um forte motivo impeditivo ao cabal cumprimento da nossa missão.

Por isso apresentamos às entidades

(continua na pág. 5)

REFORMA AGRÁRIA

No feudo alentejano não se cumprem leis

Pelo Engenheiro
VACAS DE CARVALHO

Mais de 90% da cortiça tirada este ano na zona de intervenção da reforma agrária, representando um valor de mais de dois milhões e meio de contos, foi vendida ilegalmente pelas UCP's e Cooperativas Agrícolas, em completa impunidade.

Apesar da lei da cortiça para as herdades apropriadas e ocupadas ter sido feita em benefício destas Unidades Colectivas, e em prejuízo claro dos agricultores, nem mesmo

assim o Governo a conseguiu fazer cumprir. Com efeito, a lei elaborada por técnicos dependendo da Secretaria de Estado das Florestas, que está dominada por gongalvistas e cardosistas, determina que o produto da venda da cortiça, cujos contratos devem passar obrigatoriamente pelos Centros de Reforma Agrária, seja entregue às Unidades Colectivas, com excepção duma percentagem máxima de 25% que deveria pagar as dívidas destas Unidades ao Crédito Agrícola de Emergência, e uma pequena parcela de 15%, que deveria reverter para o Fundo de Fomento Florestal. Os direitos inegáveis dos agricultores a parte desta cortiça, uma vez que já há dois anos deveriam estar na posse das suas pequenas áreas de reserva, não foram considerados.

(continua na pág. 6)

Apoteótico encerramento

do Festival Nacional de Folclore — Algarve - 77

Com um espectáculo deslumbrante e apoteótico, encerrou no passado dia 11, na Marina de Vilamoura, emoldurada por uma multidão estimada em 50 000 pessoas, entre as quais muitos estrangeiros, o I Festival de Folclore Nacional que durante uma semana tomou por amplo palco esta província do Algarve.

Com efeito, após as exibições introdutórias, iniciadas em Loulé, e dadas em Albufeira, Tavira, Vila Real de Santo António, Olhão, Faro, Silves, Carvoeiro, Lagos e Portimão, o derradeiro cartaz grangeou os favores do público que lhe conferiu uma ambiência de autêntica consagração.

Nesta jornada final tomaram parte 24 agrupamentos regionais em representação de todos os distritos do continente e ilhas adjacentes, os quais mereceram da enorme assistência estrondosas ovações.

Ali, no esplêndido palco de Vilamoura, ficou bem frisante o mini-universo que constitui este País, tão diversificadas são as indumentárias, os ritmos, danças e os cantares caracterizantes dos grupos em actuação, o que redundou na valorização deste monumental espectáculo, e confirmação do velho adágio popular: «cada roca com o seu fuso, cada terra com o seu uso».

Por seu turno, deparou-se a oportunidade (se pode dizer única) de se apreciar num só desfile toda a



rica gama folclórica e regionalista, que pertence ao património etnográfico e tradicionalista português.

Cada rancho foi na verdade portador de uma mensagem típica, carregada de optimismo, de uma expressão peculiar herdada da lonjura do tempo, a que o cunho popular concede sempre uma nota de verdade, comunicativa e de sadia alegria.

As danças e cantares de Portugal aliadas à juventude dos protagonistas, e à alacridade e variedade dos trajes guindaram-se a grande plano nesta apoteose de Vilamoura, local

(continua na pág. 5)

SEMANA

DE ESPANHA-SEVILHA

NO ALGARVE

A Semana de Espanha-Sevilha no Algarve, cujo início ocorreu no passado dia 18, teve por cenário o Hotel Sol e Mar, onde a assinalar a sua abertura houve um cocktail e a inauguração de uma Exposição de Artesanato Andaluz.

A semana, que se prolonga até 25, inscreve na sua programação uma

(continua na pág. 5)

MIGUEL TORGA

passou férias em Quarteira

O escritor Miguel Torga, um dos maiores vultos da literatura portuguesa contemporânea, passou alguns dias de férias na vizinha praia de Quarteira, calmamente alojado numa pequena pensão daquela localidade.

Passando anónimo por entre os milhares de veraneantes que esco-

(continua na pág. 6)

CADA VEZ

MAIS IMPERIOSAS

AS LEIS DE EMIGRAÇÃO

À medida que o nosso País toma consciência do valor e dos problemas que afectam as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, e esboça uma acção que tenta ser agiu-

(continua na pág. 4)

BREVE HISTÓRIA DE UM POLÍTICO ALGARVIO

Muitos o admiravam e batiam-lhe palmas nos dias negros do antigo regime, na esperança de verem o Algarve dignificado e melhorado pela sua representação desejada que parecia aos olhos da maioria dos algarvios, uma representação popular, humilde e honesta. Eu próprio, que era ainda muito novo, sentia-me feliz quando o ouvia discursar cheio de sentimentos, com honestidade,

com ternura. Efectivamente todos pensavam que tinham encontrado o mais querido representante da nossa terra. As reuniões com o povo onde nasceu, a sinceridade com que se dirigia aos seus conterrâneos e, sobretudo, a crítica acesa e feroz contra a ditadura, davam-nos a imagem de um verdadeiro democrata. Recordo as suas manifestações a favor dos

(continua na pág. 2)

AUMENTARAM

AS TAXAS POSTAIS

PARA O ESTRANGEIRO

Entraram já em vigor, desde 1 do mês em curso, as novas tarifas postais e de telecomunicações com o estrangeiro.

O agravamento agora registado, que não atinge os novos países de

(continua na pág. 6)

O ZÉ ENFASTIADO:

«Nem o desemprego nem a inflação são levados pela vaquinha do levante»

(LER NA PÁGINA 5)

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL

ÉPOCA 1977/1978

Segundo uma comunicação dimanada da Delegação de Faro do INATEL, estão abertas até ao dia 30 do corrente mês de Setembro as inscrições para os Campeonatos Distritais de Futebol de 1.ª e 2.ª categorias.

A mesma nota determina as condições de inscrição nos seguintes termos:

O Campeonato Distrital de Futebol de 1.ª Categoria, terá na época que agora se inicia a participação de 10 equipas.

Poderão nele participar todas as equipas integradas na época finda de 1976/77 no mesmo Campeonato.

Ascendem à 1.ª Categoria os 1.ª e 2.ª classificados do Campeonato Distrital de 2.ª Categoria da época de 1976/77.

Caso possíveis não inscrições por parte de equipas legitimamente pertencente ao Campeonato Distrital de 1.ª Categoria, as vagas existentes serão preenchidas por ordem da classificação da fase final do anterior Campeonato Distrital de 2.ª Categoria e ainda, se fôr caso disso, pela equipa ou equipas melhor pontuadas de ambas as séries (A e B).

Cada Centro, para legalizar a sua inscrição, deverá apresentar até à data limite (30 de Setembro), os seguintes documentos:

— Modelo 112 (Individual) devidamente preenchido e assinado.

— Modelo 112-A (Colectivo) devidamente preenchido e assinado.

— Cartão de Sócio do INATEL em dia, ou documento que o substitua, referente a cada elemento inscrito.

— Atestado de médico, individual ou colectivo, comprovativo da existência de robustez física para a prática de futebol por parte de todos os elementos inscritos.

Somente se considera inscrita a equipa que tenha seguido na totalidade o esquema de inscrição de, pelo menos, ONZE elementos. Instruções superiores determinam que não se pode considerar como inscrição da

equipa a legalização dum número inferior de atletas ao atrás referido ou que venham a verificar-se deficiências na inscrição de cada um.

É de importância fundamental que os Centros não guardem as inscrições para os últimos dias.

Quaisquer informações complementares podem ser solicitadas durante as horas normais de expediente (9.30-12.30 h. e 14-18 horas) através do telef. 23121 e 24148 ou por escrito para a Travessa Castilho, 35-2.º em Faro (Sede desta Delegação).

CLASSES DE GINÁSTICA PATROCINADAS PELO INATEL

Nos termos de uma nota proveniente da Delegação do INATEL em Faro, informa-se que estão abertas as inscrições para as classes de ginástica, homens, senhoras e infantil (ambos os sexos), até 30 de Setembro, na sede desta delegação (Travessa do Castilho, 35-2.º em Faro — Telef. 23121 e 24148).

As classes adultas (masculinas e femininas) são franqueadas a trabalhadores com mais de 14 anos e que sejam sócios do INATEL; as classes infantis, destinam-se a filhos de sócios com idades compreendidas entre os 4 e 10 anos.

O funcionamento das referidas classes está previsto entre as 18 e as 20 horas, em locais e dias a indicar. Cada classe terá duas sessões semanais com uma duração de 50 minutos cada.

Todas as inscrições, assim como a frequência, são gratuitas.

BREVE HISTÓRIA DE UM POLÍTICO ALGARVIO

(continuação da pág. 1)

humildes, criticando severamente os senhores dos gabinetes. Tive o visualismo suficiente, embora ainda novato e alheio a estas andanças políticas, para compreender que esse político tornara-se conhecido e acarinhado por muita gente. Mas... seria mesmo assim? Nunca mais me esqueço que as aparências iludem. Prometo! Veio o 25 de Abril e o que vimos nós, pessoas honestas, trabalhadoras, e, arredadas do egoísmo e da má-fé? Vimos a capa habilidosa de que se servem os «maus políticos» para subirem na sociedade. O carreirismo grosseiro, a demagogia e o bonapartismo, vieram à baila e tudo fez o hábil advogado, para conseguir um lugar de destaque nestas lides do «tacho».

Primeiro, governador civil através do trampolim do MDP/CDE foi de triste memória, depois sentado a uma secretária de turismo tão contrária às suas ideias anteriores. Recordo perfeitamente uma célebre frase sua: «turismo, prostituição no Algarve...». Um homem totalmente virado para o intelectualismo burguês, esquecendo todas as promessas feitas aos camponeses e operá-

rios da sua terra, e superiorizando-se à sua terra natal, que além de a ter esquecido pouco a visita, orgulhando-se com o seu seguidismo à política socialista. Na verdade, e eu sou realmente um inconformado, com políticos de cara ou coroa, que futuro para os nossos filhos, para a juventude de hoje? O Algarve continua sem representantes, destituído de pessoas capazes de nos representarem num Governo ou numa Assembleia, com a firmeza e a coragem que necessitamos para a defesa da nossa província. Eu sempre fui um provinciano e cada vez encontro-me mais indignado com a centralização reinante, já que a apregoada descentralização, com esta política e este andamento só para o ano 2000.

Políticos que passeiam pela capital com carros de luxo e com a gasolina a 26\$00 em tempos de austeridade, que só lêem os jornais da sua tendência, que esquecem a terra onde foram criados com todo o amor e carinho, não merecem, pelo menos da minha parte, consideração ou gratidão. Como escrevinhador tinha de dizer tudo isto porque sinto que o Algarve está a andar p'ra trás. O que é grave.

LUIS PEREIRA

REPRESENTANTE COMMISSIONISTA

PRECISA-SE para o Algarve.

RAMO: Enxovais, Malhas, Artigos bebé e diversos. Dá-se preferência a quem se identifique com o ramo. Resposta ao n.º 35.

(3-3)

URBISUL — Urbanizações e Construção do Sul, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de seis de Maio do corrente ano, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 19 verso a folhas 22, no livro de notas para escrituras diversas, número A-67, ANTONIO JOSÉ LINHAS RIBEIRO, solteiro, maior, residente habitual na Rua Gil Vicente, número 7, 1.º, Esquerdo, em Loulé, e JOSÉ MANUEL MENDES DA SILVA, casado, residente em São Bartolomeu de Messines, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «URBISUL — URBANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SUL, LIMITADA», tem a sua sede em Aldeia do Golfo, Vila Moura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, constitui-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

§ único: — Por deliberação da assembleia geral, poderá ser mudado o local da sede e poderão ser instaladas e montadas agências, delegações, ou qualquer outra forma de representação bem como estabelecimentos em qualquer ponto do País.

SEGUNDO — O objecto da sociedade é a indústria de construção civil, urbanização, compra e venda de terrenos para construção e indústria e comércio de materiais para a construção civil, podendo ainda exercer qualquer outra actividade em que os sócios acordem.

TERCEIRO — O capital social é de seiscentos mil escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, correspondendo à soma das seguintes quotas:

— António José Linhas Ribeiro, com uma quota de trezentos mil escudos; e José Manuel Mendes da Silva, com uma quota do mesmo valor, trezentos mil escudos.

QUARTO — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme por deliberação em assembleia geral for acordado.

§ único: — Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura de dois gerentes conjuntamente, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para os assuntos de mero expediente.

QUINTO — Os gerentes ficam desde já autorizados a passar procuração para o exercício da gerência, aos sócios da sociedade.

SEXTO — São exigíveis prestações suplementares de capital até ao montante que a sociedade carecer, assim como poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos necessários para o regular funcionamento das suas actividades, dependendo a sua efectivação e os seus respectivos montantes de deliberação aprovada em assembleia geral.

SÉTIMO — A gerência da sociedade fica autorizada a comprar, vender, trocar veículos automóveis e motorizados.

OITAVO — A cessão total ou parcial das quotas fica dependente do consentimento da sociedade; à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e em segundo lugar aos sócios.

§ Primeiro: — O sócio que pretender alienar a sua quota, avisará os outros sócios e a sociedade por carta registada com aviso de recepção, da cessão a realizar e suas condições, a fim de estes se pronunciarem de igual modo, no prazo de dez dias, se preferem na cessão.

§ Segundo: — É indispensável a autorização da sociedade para a divisão das suas quotas entre os herdeiros dos sócios.

NONO — A quota do só

cio que for penhorada, arrendada ou que tenha de ser vendida coersivamente, pode ser amortizada pela sociedade. O preço da amortização é o correspondente ao do balanço realizado para esse fim e o pagamento será efectuado em quatro prestações semestrais, iguais e sucessivas, sem juros, sendo a primeira prestação paga no prazo de noventa dias a contar da data em que reuna a assembleia geral para decidir da amortização da quota.

DÉCIMO — A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações ou letras de favor.

DÉCIMO PRIMEIRO — No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve.

DÉCIMO SEGUNDO — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias.

DÉCIMO TERCEIRO — Em todo o omissso regula a legislação em vigor, aplicável às sociedades por quotas.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve, aos dez de Maio de mil novecentos setenta e sete.

A Ajudante,
Maria Cecília Gabriel
Pargana

BANCO DE PORTUGAL ALIENOU 46 TONELADAS DE OURO

Conforme comunicado do Banco de Portugal, o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos da América concedeu ao Banco de Portugal facilidades de crédito até 300 milhões de dólares, através do Fundo de Estabilização Cambial dos EUA, incluídas num programa de apoio à Balança de Pagamentos portuguesa, cujos trâmites têm vindo a decorrer nos termos que são do conhecimento público.

«Parte do empréstimo, no montante de 45 milhões de dólares, representou adiantamentos sobre créditos posteriormente concedidos pelo Fundo Monetário Internacional. Esta parte foi reembolsada das datas de utilização destes créditos. A restante parte da operação financeira foi realizada sob a forma de depósitos recíprocos de ouro entre o Banco de Portugal e o Fundo de Estabilização Cambial dos EUA, tendo-se vencido em 1 de Setembro de 1977.

«Nesta data, os depósitos foram trocados o que em virtude da utilização entretanto feita do depósito americano durante a vigência do contrato, veio a determinar uma diminuição das reservas de ouro do Banco de Portugal no montante de 46205,757 quilos que representam 5% (cinco por cento) das reservas totais existentes.

Perigo da Europa se tornar

uma «Província Soviética»

Cerca de dois mil democratas cristãos e prelados da Igreja Católica Romana de toda a Europa Ocidental, reuniram-se em Otobereuren, no sul da República Federal Alemã, para efectuar uma conferência sobre a Unidade Europeia.

A conferência, patrocinada pelo bispo de Ausburg, Josef Stimpfle, teve por objectivo fortalecer os partidos de influência católica, não socialistas, da Europa Ocidental. Franz Josef Strauss, ex-ministro federal alemão da Defesa e presidente da União Social-Cristã da RFA, declarou, na Conferência, que a Europa só poderá progredir sob a protecção de um «guarda-chuva nuclear», e opinou que a sua participação na defesa nuclear deveria ser mais activa.

Strauss, um dos mais conhecidos políticos conservadores alemães, advertiu ainda os participantes da Conferência, para o perigo da Europa se tornar «uma província soviética», caso se torne dependente dos socialistas — adversários tradicionais dos democratas-cristãos.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretendem ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.

Crónica de Albufeira

Continuamos a chamar a atenção para as péssimas condições na circulação de veículos pesados pelo que por quem de direito deve ser tratado com urgência o grave problema.

Há dias, um carro de passageiros da R. N. que saiu do Largo Eng.º Duarte Pacheco e ao entrar na Rua Joaquim de Mendonça de Gouveia, no centro desta vila, e no local onde outros acidentes mortais já se registaram, entalou junto ao prédio onde se encontra o Super Mercado Reis, José Manuel da Encarnação, de 40 anos, solteiro, industrial de barbearia, natural e morador nesta vila. Aos gritos das pessoas o motorista parou e recuou, caindo o corpo inerte. Transportado de urgência ao Hospital desta vila pela ambulância do S. N. A. que não se fez esperar, o mesmo faleceu.

O motorista Sebastião Guerreiro Marques, de 46 anos de idade, casado, declarou nem saber como o de-

sastre aconteceu pois vinha com muita cautela dado o movimento dos peões no caminho mais utilizado para a praia.

Acaba de nos ser informado pela Câmara Municipal ser dentro em breve levado a efeito um novo furo de captação de água para reforço de fornecimento de água à vila de Albufeira. Outros se seguirão continuando a prospeção em várias zonas do concelho. Foi igualmente informado estar em vias de conclusão o projecto para a estação de tratamento de esgotos nas Ferreiras.

Foi pelo veterinário desta vila apreendida alguma carne existente num Hotel e considerada imprópria para consumo. O processo foi entregue no Tribunal da Comarca.

C.

ALGARVE NA IMPRENSA JUGOSLAVA

Durante um período de férias, fez estadia em Albufeira, acompanhado da família, o dr. Julius Djuka, correspondente do diário de Belgrado «Politik», funções estas que já desempenhou no Rio de Janeiro.

O dr. Julius Djuka, considerado amigo de Portugal e de numerosas personalidades de destaque da vida portuguesa, manifestou grande apreço pelas potencialidades turísticas do Algarve, que classificou de «dignas de integral aproveitamento».

I SEMANA DA COZINHA REGIONAL DO ALGARVE

Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve vai realizar-se de 23 a 30 de Outubro próximo a I Semana da Cozinha Regional do Algarve.

Trata-se de um concurso para profissionais e amadores onde se procura fazer uma recolha dos melhores pratos regionais.

Os concorrentes interessados deverão dirigir-se aos postos de Turismo do Algarve até ao próximo dia 27 de Setembro, onde lhe serão fornecidas fichas de inscrição bem como o regulamento do concurso e lista dos prémios a atribuir.

Escola Preparatória de Loulé

AVISO

Avisam-se os interessados, que esta Escola foi superiormente autorizada a abrir concurso pelo prazo de 10 dias a contar da data da publicação deste aviso, para admissão do seguinte pessoal:

- 1 guarda-nocturno;
- 1 servente eventual masculino.

Na secretaria da referida Escola serão prestadas as informações necessárias ao assunto.

NOVIDADES DO CÓDIGO DO PROCESSO CIVIL

Entre outras alterações do Código do Processo Civil, figuram a equiparação jurídica da mulher ao marido, a discriminação dos filhos nascidos fora do casamento, a extinção do regime de enfiteuse e a supressão de casos de prisão contrários às garantias constitucionais.

Outras das alterações diz respeito à supressão do juramento religioso em actos oficiais e julgamentos, substituindo-o pela declaração de honra, «mais consentânea com a neutralidade religiosa do Estado Português», o que, de resto, já se vem fazendo, há muito. Por outro lado, limita-se o «privilegio concedido a certas entidades, de serem ouvidas judicialmente na sua residência ou na sede dos seus serviços», que passa a ser aplicável apenas ao Presidente da República e a diplomatas estrangeiros.

MULHERES JUÍZES

Embora as senhoras, que exercem os cargos de conservadores do Registo Predial e Registo Civil possam substituir os Juizes de Direito, no seu impedimento só agora o Código do Processo Civil foi alterado por um decreto-lei, publicado no «Diário da República», segundo o qual as mulheres poderão desempenhar as funções de juizes, acabando assim toda a discriminação de sexo, de harmonia com a actual Constituição.

DESTILADOS

para apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

COL
pura cola

SPECIALIDADE

DIA DA CASA DO POVO

Pela primeira vez, realizou-se este ano, a 11 passado, o «Dia da Casa do Povo», iniciativa esta que se fica devendo ao empenho da Junta Central das Casas do Povo, e que envolveu a grande maioria das Casas congéneres espalhadas pelo continente e ilhas.

Com esta jornada pretendeu-se sobretudo apoiar e incrementar a realização de actividades de índole cultural (no campo do teatro, da música, do cinema, da pintura, do desporto etc.), que traduzissem as verdadeiras capacidades e tendências da população rural.

Deste modo se procurou incentivar a participação das comunidades locais nas Casas do Povo de molde a que sejam elas próprias a transformar-se de simples instâncias burocráticas em autênticos polos de animação sócio-cultural.

O «Dia da Casa do Povo» desencadeou um processo de colaboração entre as Casas do Povo e as organizações de base (associações recreativas, culturais e desportivas), autarquias, escolas e outros organismos, congregando-se todos os esforços locais para o desenvolvimento económico, social e cultural da comunidade rural.

COMPRA-SE

Terreno ou casa para demolir em Loulé.

Resposta ao Apartado 5 — LOULÉ.

(4-1)

QUARTO

Aluga-se um quarto a meninas ou senhoras.

Contactar com Maria Bento.

Largo da Matriz, 23 — LOULÉ.

(4-1)

Trespasa-se

Loja de móveis em Quarteira, por detrás do Café Flamingo, Rua 2 à Av. Infante de Sagres (junto à Praia) Lote 1, Loja B.

MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de Rua da Mina — LOULÉ. marcenaria e carpintaria.

COTA DE PADARIA

Por motivo de retirada, vende-se cota da Sociedade de Padarias Nossa Senhora da Piedade.

Tratar Rua da S.ª da Piedade, 52 — LOULÉ.

VENDE-SE

Vende-se um monte com casa de habitação e terra de semear e árvores de fruto e uma propriedade com poço no sítio da Fonte de Apra — Loulé. Tratar com Francisco Viegas — Estrada Nacional — Almancil — Poço.

(2-2)

NOTÍCIAS PESSOAIS

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Bárbara Guerreiro e de seus filhos, esteve em Loulé em gozo de férias o nosso prezado amigo e assinante sr. Matias José Guerreiro, técnico verificador de Direcção de Finanças de Lisboa.

Com sua esposa, sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, tem estado em Loulé, de visita a seus familiares, o nosso prezado amigo, assinante e conterrâneo sr. Gilberto da Ponte Gonçalves, residente em Lisboa.

FALECIMENTOS

O sr. Eng.º Eurico Flaviano das Neves Ferreira, tal como milhares de portugueses, escolheu o seu dia de descanso para se refrescar nas águas do Atlântico.

Quarteira foi a praia escolhida para um banho que foi o último da sua vida.

A causa não ficou totalmente esclarecida, mas admite-se que tenha sido uma congestão o motivo porque teve de ser retirado do mar já inanimado, tendo falecido a caminho do Hospital de Faro.

O sr. Eng.º Eurico Ferreira nasceu em Vila Gouveia (Moçambique) de onde veio há bastantes anos. Era solteiro e contava 40 anos de idade. Trabalhava na Junta Autónoma das Estradas em Faro, onde fora colocado há poucos meses.

O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Augusta Rosa Santos das Neves Ferreira e do sr. Dr. Cláudio Ferreira e irmão das sr.ªs Dr.ª D. Maria Elvira das Neves Ferreira Trindade, médica em Loulé; D. Maria Raquel das Neves Ferreira Moniz Lima; D. Maria Luísa das Neves Ferreira Moreira; D. Maria Manuela das Neves Ferreira Medeiros; D. Maria Augusta das Neves Ferreira e D. Maria Ruth das Neves Ferreira Reis.

O funeral realizou-se para o cemitério dos Olivais.

Faleceu recentemente no Hospital de Faro, o nosso conterrâneo e prezado assinante e amigo sr. Cândido dos Reis S.ª, que há cerca de 30 anos se estabeleceu em Quarteira com um talho.

O saudoso extinto, que contava 65

anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Laura Viegas do Adro Simão, era pai da sr.ª D. Epitácia Maria Simão Chagas, casada com o nosso prezado amigo sr. Domingos Chagas e do sr. Hernâni Manuel do Adro Simão, casado com a sr.ª D. Manuela Simão e irmão do sr. Abílio Simão da Silva, casado com a sr.ª D. Isabel de Sousa da Silva e das sr.ªs D. Maria do Carmo Simão Barreiros, casada com o sr. Francisco Joaquim Barreiros; D. Maria Luísa da Silva Neves, casada com o sr. Manuel Barros das Neves; D. Marieta Martins da Silva, casada com o sr. José Piedade Guita; sr. Sebastião Martins da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Helena Jerónimo da Silva e D. Epitácia Martins da Silva Ferreira (falecida).

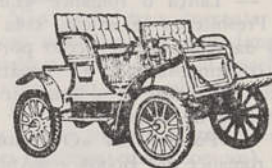
Faleceu recentemente no Hospital de Lisboa, o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante, sr. Manuel de Mora Fêria, conceituado industrial e comerciante em Alhos Vedros, que contava 81 anos de idade e era viúvo da sr.ª D. Maria da Conceição das Dores Correia Frade Mora Fêria.

O saudoso extinto era pai do sr. Eng.º Manuel Frade Mora Fêria, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Mora Fêria e do sr. Eng.º António Manuel Frade Mora Fêria, casado com a sr.ª Dr.ª D. Rita Manuela Mora Fêria e cunhado da sr.ª D. Antónia Frade (Lili) e dos sr.ªs Eng.º Alexandre Correia Frade, António Frade e Dr. Andrade e Silva (falecidos).

Em casa de sua residência faleceu no passado dia 24 de Agosto a sr.ª D. Maria da Piedade Pintassilgo, que contava 78 anos de idade e era viúva do sr. Francisco da Luz Pintassilgo.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Vitorina da Piedade Lopes Pintassilgo, casada com o sr. Manuel Semão Pintassilgo e avó dos sr. Dr. Guilherme José da Piedade Lopes Pintassilgo casado com a sr.ª D. Maria Filomena Coelho Pintassilgo e Fernando Lopes Pintassilgo, casado com a sr.ª D. Celestina Magalhães Pintassilgo. Deixou 4 bisnetos.

Às famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.



Um automóvel para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão. Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

CROL de laranja

CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança



CENTENÁRIO DE ALEXANDRE HERCULANO

(continuação da pág. 1)

deu, aquele destacado membro do Governo, à inauguração de uma exposição bibliográfica sobre Alexandre Herculano.

Não pode nem deve «A Voz de Loulé» deixar passar a data referida sem uma singela referência, ao insigne historiador, romancista e poeta que foi Alexandre Herculano, que no âmbito dos outros portugueses mantém um perene e insubstituível lugar de merecido realce.

Que acrescentar mais àquilo que os luminares lhe têm devotado em preito da sua personalidade e vigorosa figura de homem de letras?

Para aqui trazemos, uma dentre inúmeras citações, a do lusófilo prof. Georges Le Gentil, extraída de uma conferência sobre Alexandre Herculano: «Herculano foi grande no seu tempo e para todos os tempos. Mais austero, mais rude que Garret, ele ultrapassou-o bastante pela extensão da sua cultura. E na evolução do pensamento europeu, ser-se-á obrigado, cedo ou tarde, a reservar lugar de eleição a esse artista escrupuloso, que foi um autêntico sábio e, intelectual e moralmente, o tipo acabado de homem honesto».

SINOPSE BIOGRÁFICA

- 1810 — Nasce em Lisboa.
- 1820 — Frequenta as aulas da congregação oratoriana, de S. Filipe Nery.
- 1827 — Renuncia à Universidade matriculando-se na Aula de Comércio, por o pai ter contraído a cegueira.
- 1831 — Envolvido numa rebelião liberal, emigra para a Inglaterra, depois para França, onde visita as bibliotecas de Rennes e de Paris.
- 1832 — Embarca para a Ilha Terceira onde, com Garret, se reúne à expedição dos 7 500 bravos do Mindelo.
- 1833 — Nomeado 2.º bibliotecário da Biblioteca Pública do Porto, lugar de que se demite três anos depois, fiel ao juramento à Carta Constitucional.
- 1838 — Dirige «O Panorama», depois o jornal particular «Diário do Governo».
- 1839 — Nomeado director das bibliotecas reais das Necessidades e da Ajuda, onde esboça o projecto da «História de Portugal», cuja publicação deu início em 1846.
- 1840 — Eleito deputado, trabalha principalmente na Comissão de Instrução Pública, mas retira-se em 1841, nas vésperas do regime Costa Cabral.
- 1850 — Assina o manifesto contra a «lei da rolha», opressora da liberdade de imprensa.
- 1851 — Recusa fazer parte do Governo de Saldanha (Regeneração).
- 1855 — Assume, na qualidade de vice-presidente da Academia das Ciências, posição contra o respectivo secretário perpétuo, demitindo-o por desvio de documentos. Indignado com a sua nomeação para director da Torre do Tombo, Herculano recusa-se a frequentar o arquivo nacional, com o que suspendeu as suas pesquisas e a publicação dos «Portugaliae Monumenta Histórica».
- 1857 — Toma atitudes públicas de índole liberal: opõe-se à concor-

data, por não defender os direitos tradicionais portugueses relativamente ao padroado do Oriente; participa na campanha contra a introdução das «irmãs de caridade»; faz parte da comissão incumbida de rever o projecto do Código Civil.

1859 — Adquire uma pequena quinta em Vale de Lobos, perto de Santarém, para onde se retira dedicando-se à lavoura. Recusa todas as honras, incluindo as que lhe oferece D. Pedro V.

1877 — Visita Lisboa para retribuir a visita imperial, contraindo na viagem uma pneumonia que o vitima em 13 de Setembro de 1877.

CITAÇÃO À OBRA DE ALEXANDRE HERCULANO

- 1829 — Publica o poema «Semana Santa» (536 versos) dedicado ao seu protector Conde de Redondo.
- 1830 — Publica outro longo poema «Arrábida» (440 versos) dedicado a Rodrigo da Fonseca, mais tarde seu adversário político.
- 1831 — Em Rennes, escreve o poema «Deus» e a narrativa «De Jersey a Gran-Ville».
- 1832 — Compõe os poemas «A Tempestade» e «O Soldado».
- 1833 — Escreve «Vitória».
- 1834 — Publica um poema de homenagem a D. Pedro IV e escreve o primeiro artigo para jornal: «Qual é o estado da nossa literatura?»
- 1835 — Compõe o poema «Voz», escreve o artigo «Poesia, Belo e Unidade», no jornal «Repositório Literário».
- 1836 — Publica «A Voz do Profecta», contra o Setembrismo.
- 1836 — Redactor de «O Panorama», nele publica as primeiras «Narrativas». Edita «Crónica de El-Rei Sebastião».
- 1836 — Publica «A Harpa do Crente» e «O Fronteiro de África».
- 1840 — Escreve como resposta, «Da Escola Politécnica e do Colégio dos Nobres».
- 1841 — Escreveu um opúsculo anónimo em defesa do clero português, perseguido pelos intolerantes.
- 1842 — Escreve «Cartas sobre a História de Portugal» e «Uma Sentença sobre Bens e Reguengos».
- 1843 — Lança o romance «Eurico, o Presbítero» e inicia, com o «Pároco da Aldeia», na ficção portuguesa contemporânea, a temática campestre. Escreve o drama lírico «Os Infantes de Ceuta».
- 1844 — Publica em «O Panorama», o romance «O Bobo» e «Apostamentos para os Bens da Coroa e Florais. Na «Revista Universal de Lisbonense», «Os Egressos».
- 1845 — Publica «O Alcaide de Santarém» e «O Galego (Vida, Ditos e Feitos de Lázaro Tomé)».
- 1846 — Publica o 1.º volume da «História de Portugal», dedicado ao príncipe herdeiro, mais tarde D. Pedro V.
- 1847 — Publica o 2.º volume da «História de Portugal».
- 1848 — Publica «O Monge de Cister».
- 1849 — Publica o 3.º volume da «História de Portugal».
- 1851 — Publica «Lendas e Narrativas».
- 1853 — Publica o 4.º volume da «História de Portugal».

1854 — Sai o 1.º volume da «História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal».

1855 — Publica o 2.º volume da «História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal».

1856 — É encarregado da compilação dos «Portugaliae Monumenta Histórica».

1858 — Publica «Do estudo das classes servas na Península».

1859 — Publica o 3.º volume da «História da Inquisição».

1860 — Escreve «Análise da Sentença dada no juízo da 1.ª Instância da Vila de Santarém» e «As Heranças e os Institutos Pios».

1866 — Publica «Estudos sobre o Casamento Civil» (três séries).

1871 — Publica «O Campo» no Almanach das Senhoras e «Carta a José Fontana».

1873 — Publica os tomos I e II dos «Opúsculos» e conclui «Portugaliae Monumenta Histórica».

1874 — Publica «Lysia Poética» no Almanach das Senhoras.

1875 — Escreve «Da existência ou não do feudalismo em Portugal».

1876 — Saem os «Opúsculos — III».

VENDE-SE

Horta, sita em S. João da Venda, com prédio em construção e furo artesiano c/ muita água.

Trata: Joaquim M. P. Brazão Guerreiro — Telef. 62689 — LOULÉ. (3-2)

BMW-2002

Vende-se automóvel marca BMW-2002 com 75 000 Km, em bom estado.

Tratar pelo telefone 62515 — LOULÉ. (3-1)

COLMEIAS

Profissional com larga prática de crestador e tratador de colmeias móveis aceita trabalhos da sua profissão.

Tratar com José Martins Horta — R. Ascensão Guimarães, 68-1.º, Esq.º — Telef. 63040 — LOULÉ. (2-2)

QUARTO

Senhora viúva, tem quarto livre para alugar a senhora ou menina.

Nesta redacção se informa. (3-2)



Serrana
ÁGUA PURÍSSIMA
AGORA TAMBÉM
NO ALGARVE

CADA VEZ MAIS IMPERIOSAS AS LEIS DA EMIGRAÇÃO

(continuação da pág. 1)

tinadora, mas que peca ainda por falta de articulação e objectividade, vai através de contactos de aproximação com os emigrantes dando conta que estes possuem também as suas ideias próprias e naturais anseios não isentos de insatisfação.

É que enquanto o seu número forma gradual vulto mais notória se lhes afigura a ausência de leis que contemplem e mitiguem a circunstância de permanecerem longe da terra de origem.

A propósito deste descontentamento que lavra com mais incidência nas comunidades de maior expressão, e que não são tão poucas como isso, o jornal o «Tempo», cujo director percorreu o Canadá e os Estados Unidos, deu expressão às opiniões auscultadas sobre as medidas que lhes interessaria ver promulgadas.

Assim, com a devida vénia, damos à estampa algumas das sugestões publicadas por aquele conceituado semanário:

«Transformação de um dos bancos estatizados em Bancos de Emigrantes, especializado, portanto, em operações de portugueses residentes fora do País.

Ausência de quaisquer restrições nos bancos portugueses quanto a depósitos e outros movimentos bancário em moeda estrangeira.

Promulgação de tarifas especiais na transportadora nacional TAP para viagens a Portugal de residentes portugueses no estrangeiro.

Fomento, através dos Centros de Turismo, para a organização de viagens de turismo de grupo a Portugal destinados exclusivamente a residentes portugueses no estrangeiro.

No mesmo âmbito, fomento da organização de viagens de estudo a preço muito acessível para os filhos de portugueses que estudam no estrangeiro.

Organização de várias viagens por ano.

Isenção de impostos para emigrantes quando estes decidam investir em Portugal, quer em habitação quer em comércio ou indústria. Vantagens para os investimentos em in-

dústrias consideradas prioritárias como, por exemplo a do turismo.

Isenção de impostos na aquisição de habitação própria, no d'a em que o emigrante decidir, depois de reformado, passar a viver em Portugal.

Transporte gratuito pelo TAP de toda a imprensa portuguesa, na medida em que esta for consumida e, portanto, de acordo com as vendas em cada país.

Atribuição aos deputados da emigração de condições financeiras que lhes permitam percorrer os seus círculos pelo menos duas vezes por ano».

Também este jornal que conta no estrangeiro numerosos assinantes e leitores não pode nem deve manter-se alheio a esta questão, que lhe merece a maior atenção e desvelo.

Acha, por isso, não só justo como necessário que de facto, em atenção à orientação psicossocial que Portugal muito criteriosamente pretende imprimir relativamente aos seus filhos longínquos, se estudem e concretizem dispositivos legais sensatos que os favoreçam e desmintam, uma vez por todas, inapelavelmente, o falso conceito, posto a correr e mau grado lembrado, de que são portugueses de segunda.

Temos de reconhecer no emigrante o direito de usar das suas legítimas prerrogativas. Simplesmente há que demonstrá-lo, e passar das palavras aos actos.

CASAL DINAMARQUÊS PREMIADO COM FÉRIAS NO ALGARVE

Em resultado de um sorteio realizado em Copenhaga, no fim do ano passado e no decurso da Semana Gastronómica Portuguesa, pelas Organizações Hoteleiras Fernando Barata com a cooperação do Centro de Turismo de Portugal, foi contemplado com uma viagem ao Algarve o casal Erik — Karen Morienses — ele redactor do jornal Borsen e ela crítica teatral.

Ambos estiveram alojados no Hotel Sol e Mar, a cumprir um programa de documentação, entretenimento e passeio.

O sorteio acima aludido foi efectuado num dos principais hotéis da capital dinamarquesa.



MENTOS

4 e 5 assoalhadas de luxo, 7.º e Quarteira.

«Nesta data, os depósitos foram trocados o que em virtude da utilização entretanto feita do depósito americano durante a vigência do contrato, veio a determinar uma diminuição das reservas de ouro do Banco de Portugal no montante de 46205,757 quilos que representam 5% (cinco por cento) das reservas totais existentes.

Telefones 42387/42433 —

SIDENCIAL

AVENIDA

TRESPASSA-SE

Com 20 quartos, situada na Rua da Carreira, n.º 1 Loulé (no melhor local da Vila).

Informa no próprio local ou pelo telefone 62052 — LOULÉ. (8-6)



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Venda e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G Guerra, N.º 14-1.º, Esq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diego Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

O ZÉ ENFASTIADO

«Nem o desemprego nem a inflação são levados pela vaguinha do levante»

Bem... quer no sotavento ou no barlavento algarvio já se sabem o que quer dizer a «vaguinha do levante»...

Lá para essas litorâneas bandas, onde a faina da pesca é um lugar comum herdado desde o alvorecer dos tempos, a «vaguinha do levante» equivale a dizer: «o mar está um cão, não se pesca uma alforreca».

E assim sucede, realmente, quando o vento faz encrespar as ondas e afugenta não se sabe para onde, o peixe, que de outro modo costuma cair em menor ou maior quantidade, numa messe abençoada, nas redes do pescador.

Quando, a «vaguinha do levante» se faz notada nenhum barco de tripulação bem avisada, se faz ao mar. Inútil seria, porque com a «vaguinha do levante» nem um carapau teria oportunidade de aparecer na praia, esse carapau que tem feito as delícias do Zé e é válido, praticamente, durante este estio, nas horas de maior carestia e aperto de finanças.

Não sabe o Zé o que o vai esperar, quando o carapau, passada a sua campanha, se despedir por uma boa temporada.

Por coincidência, ainda não se fazem sentir as duplas medidas de austeridade e já se fala em tripla. Pois, mesmo que tais rumores não passem de atoardas, o certo é que se costuma dizer que «não há duas sem três».

Espera o Zé que o «3.º pacote» não saia cá para fora.

Que seria da sua vida?

Mas a sair, que não se esqueça de moderar a «inflação» e o «desemprego» que continuam a campear à rédea solta, como indomesticáveis e infrenes poldros.

Bem esperou e desejou o Zé que o «2.º pacote» não se limitasse a defender a barca nacional, e se aplicasse também a sanar esses dois grandes achaques, que o afligem em extremo.

Agora, sente-se um tanto desiludido. É que os seus males não só por agora são incuráveis como mostram tendências, bem nítidas, a agravarem-se.

Serão assim tão profundas e duradouras estas perturbações para que

os especialistas não atinem com a sua cura?

O que o Zé sabe é que a taxa mais alta de inflação da Europa está a grassar, com uma virulência pestífera, em Portugal, assim como o próprio desemprego que afinal está dependente do espartilhado e confundido mercado do trabalho.

É pena que a «vaguinha do levante» só tenha efeitos sobre o pescador... quando não, o Zé tentaria sugerir-lhe uma mãozinha salvadora: a de levar para longe, na sua correnteza... a inflação mais o desemprego, já que impunemente lhe fazem negações e o ridicularizam à brava.

O Zé Ninguém

Semana de Espanha-Sevilha no Algarve

(continuação da pág. 1)

série de eventos, todos merecedores de destacada referência.

Conta assim esta iniciativa com um Ciclo de Cinema Espanhol, jantares com pratos típicos do país vizinho, um Colóquio, a 23, de manhã e à tarde, sobre as Relações Turísticas entre o Algarve e a Andaluzia, uma Noite Algarvia, também a 23, dedicada a profissionais de turismo e oferecida pela CRTA, uma excursão turística a 24, com almoço no Restaurante 7 Mares, em Portimão e, a partir das 21 horas desta mesma data, no Oleandro Country Clube, uma grande festa flamenga.

A realização da Semana está a cargo das Organizações Fernando Barata de parceria com a Delegação do Turismo Espanhol em Lisboa. Prestam a sua colaboração a Comissão Regional de Turismo do Algarve e a Câmara Municipal de Albufeira.

Apoteótico encerramento do Festival Nacional de Folclore — Algarve-77

muito atiladamente escolhido, adstrito à área concelhia de Loulé.

A anunciar a abertura deste portentoso desfile do traje houve queima de fogo pirotécnico, seguido de um preâmbulo, durante o qual se apresentou o Rancho Infantil de Loulé e a Banda Filarmónica «Artistas de Minerva».

Antecedida de resumidas notas biográficas seguiu-se depois, ininterruptamente, o festival propriamente dito. A representação algarvia, dado o número de ranchos, foi obtida por intermédio de sorteio.

Assim, compareceram em Vilamoura e brindaram o público com brilhantes actuações os seguintes grupos regionalistas: Rancho do Grupo dos Sargaceiros de Apúlia, Rancho das Cantarinhas de Buarcos, Grupo Folclórico e Cultural da Boavista, Grupo Folclórico de Ponta Delgada, Rancho Folclórico de Gouveia, Grupo Etnográfico de Danças e Cantares de Vila Praia de Ancora, Rancho Folclórico do Funchal, Rancho Folclórico Tá-Mar da Nazaré, Rancho Folclórico de Alte, Rancho Folclórico de Sto. Estêvão, Grupo Coral «Os Ceifeiros de Cuba», Grupo Etnográfico de Moldes, Grupo Folclórico «As Cantarinhas de Barrô», Rancho Folclórico de Barqueiros, Rancho de Silveiras, Grupo Folclórico da Horta, Grupo Coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz, Rancho Folclórico das Caxinas e Poça da Barca, Rancho Folclórico de Torredreita, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, Grupo Folclórico Mirandês das Duas Igrejas, e Rancho Folclórico Os Camponezes das Arrozeiras.

Somente para acautelar a morosidade do espectáculo, foram concedidos dez minutos a cada grupo:

«A Voz de Loulé», n.º 641 de 22-9-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Na acção especial (art.º 68.º do Cód. da Estrada) n.º 55/76, da 2.ª Secção, que a Companhia de Seguros «A Mundial», Largo do Chiado, 8, Lisboa, move contra Basílio Justino do Carmo Simões, casado, agricultor, Patroves, Albufeira, e Seguradora Industrial — Companhia Nacional de Seguros, Rua Almirante Barroso, 32, Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando Detlef Von Appen, viúvo, que residia em Bernardttestrasse, 52.265, Hamburg, Alemanha, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, oferecer a petição ou declarar que faz sua a petição da autora, a fim de fazer valer os seus direitos, porquanto foi requerida, pela Seguradora Industrial, a sua intervenção como parte principal nos autos. Estes referem-se ao acidente de viação ocorrido em 22-8-73, em Benfarras, Loulé, do qual resultou o falecimento da mulher e dum filho do citando, conforme consta dos duplicados dos articulados que lhe serão entregues quando solicitados.

Loulé, 27 de Julho de 1977.

O Escrivão de Direito,

João-Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz

de Direito,

Mário Meira Torres Veiga

dois para a entrada, seis para a exibição e dois para a saída. Deste modo se cumpriu o horário estabelecido.

Todas as representações foram contempladas com galhardetes e diplomas a assinalar a sua participação.

Este festival teve o condão de se inserir no número de atracções vinculadas ao turismo cultural para o qual há que congregar desveladas atenções.

Esta iniciativa foi obra da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que não poupou os seus préstimos para que se convertesse num redundante êxito.

Na tribuna preparada para o efeito, tomaram lugar numerosas individualidades civis e oficiais, designadamente, o secretário de Estado do Turismo, o director-geral do Turismo, os governadores civis de Faro e Aveiro, o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, presidentes da Câmara Municipal de Loulé e de outros municípios algar-

vios assim como entidades consulares e militares.

De referir que em todas as sessões folclóricas e afins programadas, as entradas foram completamente livres e gratuitas.

Teve assim um desfecho condigno e ovante o I Festival Nacional de Folclore — Algarve 77, que quanto a nós, deixa abertas rasgadas perspectivas a iniciativas do género e semelhantes.

Há, entretanto, que felicitar a Comissão Regional de Turismo do Algarve, na pessoa do seu presidente, Cabrita Neto, que além de incansável «breiro» deste empreendimento muito tem propugnado pela promoção turística da província algarvia.

De parabéns está também o Algarve, que exulta pelo clamoroso sucesso alcançado e pela distinção da escolha de que foi alvo, a qual adém das suas predisposições potenciais merecedoras quicá do melhor aproveitamento e de profusa divulgação.

J. C. VIEGAS

Desfasamento entre o que se diz e o que se faz

(continuação da pág. 1)

des competentes um protesto e um pedido formal no sentido de se acabarem, de uma vez por todas, com indefinições e incertezas, e se liberte e desbrigue de encargos postais os jornais (não olvidando os regionalistas) remetidos aos nossos emigrantes.

Ora vejamos, perante este novo agravamento, não estaremos nós a cometer um contracenso?

Não haverá um desfasamento entre o que se diz (a intenção) e o que se faz?

Se a alto nível se defende o estreitamento dos laços entre a Mãe-Pátria e os seus filhos dispersos pelo mundo, como encerrar estas medidas, que de coesas e amistosas nada contêm?

Não seria mais coerente e judicioso seguir-se um procedimento paralelo e simétrico às afirmações, não alijando as responsabilidades?

Porque não dar ouvidos às aspirações de inúmeros emigrantes (com eles fazemos causa comum) que desejariam ver desbloqueadas e desoneradas de encargos tarifários a im-

prensa que recebe ou anela receber?

Julgamos (pelo menos custa-nos a acreditar) que não estarão nos projectos do Governo ou de quem no sector da informação o represente, o propósito de substituir por publicações estandardizadas ou em vias disso, e nacionalizadas, aquela outra imprensa descomprometida de vinculações, mormente a regionalista dotada de uma vocação «sui generis», que vem completar a gama de funções atribuídas à imprensa em geral.

Ora é necessário que do campo das intenções tendentes a cimentar as relações com os nossos emigrantes, se passe ao lado prático das acções que exigem concomitantes responsabilidades.

Desonerar de alcavalas postais a imprensa a remeter aos emigrantes é uma delas, que merece solução conveniente e peremptória.

Não é com taxas de \$300 (oitto escudos!) por cada jornal (por via aérea) com apenas 6 páginas que se fomenta o intercâmbio dos emigrantes com a sua terra natal.

J. C. V.

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO
E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

Cola CROL

de pura cola

REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL

e será melhor servido

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO
ESPECIAL
Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída por Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

QUOTIDIANOS

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«O ÚLTIMO A SAIR QUE FECHOU A PORTA»

Nem preciso dizer quanta alegria nos dá a sensação de partir para o estrangeiro. Ainda quando a palavra «estrangeiro» signifique apenas Ayamonte, um par de passadas galgadas por sobre as poluídas massas líquidas do Guadiana, e já respiramos umas lufadas diferentes de liberdade, de evasão, de fuga, ainda mal colocamos o pé em cima daquelas barcas meio-bolorentas no vai-vem do transporte fluvial, e somos possuídos pelo prazer de termos deixado para trás a virgindade do passaporte, o carimbo da viagem, a inquirição numérica de todos os pequenos volumes de divisas que vão nos bolsos, nos fundos falsos, nas peúgas dos candidatos à internacionalização ou dos contrabandistas de meia tijela. É o prazer de já não ter que vasculhar o fundo do saco para encontrar a licença militar, a caderneta, o vínculo do cidadão à máquina de guerra da sociedade em que nasceu.

Soam nos baques da barcaça velhinha sulcando aquelas águas fronteiriças, os sons característicos, lá de vez em quando ouvidos, do despedaçar das algemas invisíveis, das grilhetas económicas que nos tolhem a passagem, que nos sufocam nesta nossa ânsia de gritar liberdade. Ainda quando gritar liberdade signifique que nesse momento, na precisão do grito, no abrir de nós mesmos em janela escancarada para o mundo, todos nos estamos «marimbando» no gasto das divisas de que o País necessita. E mais ainda! A restrição dos 20.000\$00 anuais aguçam-nos ao esbanjar desse dinheiro contado, esses dólares, cu marcos, iguaizinhos a vinte notas de mil, vinte Donas Marias, novas e limpinhas de pouco uso, sem deixar nenhuma por gastar, e se possível, gastar ainda mais algum que passe à sucapa, florins com aspecto falso, adquiridos no mercado da candonga que pulula em cada esquina de Vila Real de Santo António, e não só! Sentimos finalmente a sensação de comer o fruto proibido, gastando com a convicção de que amanhã não haverá mais oportunidades, nem dinheiro, nem nada. E trazemos, e arriscamos ao encher sacos de plástico nas lojas de Ayamonte com coisas interditas pelas leis alfandegárias do lado de cá dos zelosos funcionários portugueses: azeite, bebidas, tabaco, pequenas bugigangas electrodomésticas. E todos o fazem, e todos compram, e todos se lembram que na mesma altura, no mesmo instante, no luxo de um avião, os nossos governantes pavoneiam as suas luxúrias de novos ricos do poder, sob a capa dos «altos interesses da nação» e da absoluta necessidade de termos «relações internacionais com todos os países do mundo» (!), desde que isso proporcione, claro está, mais umas quantas pagodeiras pela estranha, mais umas quantas jantaradas diplomáticas, mais uns quantos croquetes pelos buchos inchados de mayonaise de camarão.

Há, nas pessoas que vêm de volta, carregadas até à exaustão das suas carcaças de carga, um pequeno sorriso cúmplice de corrupção, de infracção. Todos se sentem escudados pelos atropelos que os outros também cometem. E apontam exemplos. Desde o mais baixo cidadão até às mais altas esferas desta impoluta e honrada nação. Porque ou há moralidade ou comem todos! E discutem os câmbios, os dinheiros, as divisas, o caso dos sete mil contos, outros casos, outras falcaturas, outras candongas. E não há tempo para discutir parado. Continuam. Vem outro carregamento de Ayamonte. Siga, siga o baile. O passaporte na mão, a discussão na boca. Andando. Não há que parar enquanto o País que foi Portugal, e hoje se caricaturiza nos seus farrapos de resto histórico de um grande Povo, persistir em se manter de pé.

ACTUAÇÕES DA MÚSICA NOVA

Integrada no Festival do Castelo de Silves, a Banda Filarmónica «Artistas de Minerva», de Loulé, designada mais vulgarmente por «Música Nova», actuou no passado dia 3, cabendo-lhe abrir o ciclo de festejos com um breve concerto, muito ovacionado pelo auditório ali presente.

Também a «Música Nova» marcou comparência no pretérito dia 11, à noite na Marina de Vilamoura, para preludiar o apoteótico encerramento do Festival Nacional de Folclore.

Como daqui se infere a «Música Nova» prossegue nas suas actuações, desdobrando-se e correspondendo sempre, da melhor maneira, às solicitações e convites que lhe são endereçados, sinal inequívoco do apreço em que é tida.

ALARGADA A REDE DE POSTOS DE CÂMBIOS NO ALGARVE

Deferida pela Secretaria de Estado do Tesouro a abertura no Algarve de postos de câmbio ao Banco Espírito Santo, nos hotéis D. Filipa e Alvor e no Parque de Campismo da Praia Verde. Ao Banco Borges e Irmão foi concedida autorização para abrir um posto de câmbios em Sagres.

Os deferimentos referidos são complementares ao sistema actualmente vigente em Faro, que funciona em moldes rotativos entre as unidades bancárias, incluindo os sábados e domingos.

Paulo Gracindo intérprete do «Coronel Ramiro» aplaudido no Festival de Folclore em Vilamoura

Causou sensação e foi muito aplaudida a presença do actor brasileiro Paulo Gracindo, intérprete da figura do «coronel Ramiro Bastos», na telenovela «Gabriela», agora muito em voga e que tem despertado crescente interesse, no encerramento em Vilamoura do Festival de Folclore Nacional.

Não obstante, a sua comparência se ter verificado durante o espectáculo, não passou sem reparo pelo público circunstante, que lhe tributou calorosa ovação.

Quando se retirou, Paulo Gracindo pretendeu retribuir o aceno de simpatia, pelo que subiu ao tablado para agradecer as demonstrações de apreço com que fora brindado.

OLHE QUE NÃO, DR. TENAZINHA, OLHE QUE NÃO!

Por LUÍS PEREIRA



O dr. Tenazinha foi uma figura destacada do PSD em Loulé. Por amor à carreira política, tornou-se uma figura polémica dentro do partido e eu, que fui seu amigo e companheiro, não podia deixar de escrever-lhe e dizer-lhe algo muito importante. É que, o dr. Tenazinha encontra-se completamente apagado e afastado da política, só porque teimou em subir irrealisticamente, o que lhe valeu a despromoção. Luta por incansável em tempos difíceis teve contudo a pouca sorte de ser ultrapassado por quem sabia mais do que ele, e nunca conseguiu um lugar na Assembleia, lugar tão desejado pelo político infantil.

Sempre lhe disse que cada qual devia ficar com o lugar que merece, e ele não acreditou. Zangado comigo, o sr. doutor Tenazinha acabou por insultar-me, o que é absolutamente normal em políticos aprendizes. Durante muito tempo foi tentando, através do golpismo, subir politicamente com um seu amigo bastante conhecido. Sempre o avisei que tivesse cuidado porque as pessoas não são tão parvas como parecem. Não quis acreditar e lá foi prosseguindo a sua escalada aventureirista. Mas faltou-lhe o fôlego da política. E, hoje? O dr. Tenazinha não é político e os social-democratas louletanos estão completamente desiludidos com aqueles que sempre lideraram o PSD em Loulé. Acabou-se o «tacho», acabou-se a luta. O dr. Tenazinha, e eu sei que ele gosta da política, é uma figura jovem, mas ultrapassada e a sua irresponsabilidade levou-o à decadência. Sei que ele não simpatiza nada comigo e vai certamente reagir contra o meu artigo. Mas eu queria dizer-lhe que não vale a pena levantar problemas à «Voz de Loulé», porque nem eu nem o sr. director do jornal, somos fascistas, nazis, como o dr. Tenazinha nos considera. Tal-

vez a sua social-democracia que disse defender seja mais parecida com os discursos de Salazar, do que com o programa do seu partido. Já reparou que o PSD em Loulé, por teimosia de alguns responsáveis, fracassou completamente? O dr. Tenazinha com o seu curso de Direito tem muito que aprender, porque ainda está longe de atingir o grau de maturidade necessário a estas lides da política. Deus queira que não falhe para a próxima porque eu no fundo sou seu amigo. A sua infantilidade levou-o à queda total, se você não rever o seu comportamento. Nós precisamos de intelectuais que saibam estar ao lado do Povo e não de intelectuais aventureiros que pretendem uma subida rápida e injusta. Dr. Tenazinha, não continue zangado com aqueles que o ajudaram. Olhe que você não tem razão. Se quiser peça desculpa ao director da «Voz de Loulé» que o guarda-lhe um cantinho no jornal para você dar-me a resposta. Talvez o seu partido lhe agradeça o seu reaparecimento.

Concurso para Guardas Masculinos da PSP

Leva-se ao conhecimento dos militares ou antigos militares, que sintam vocação para o exercício da missão policial e pretendam emprego para servir o público, que está aberto concurso, cujo calendário se indica:

- Requerimentos, em papel selado e dirigidos pelos interessados ao Ex-mo. General Comandante-Geral da PSP, Largo da Penha de França, 1, Lisboa-1, até 15 de Outubro de 1977.
- Prestação de provas nos Comandos Distritais em 13 de Nov-77.
- Classificação das provas pelo júri até 26NOV77.
- Realização das Juntas Médicas nos Comandos Distritais de Lisboa, Coimbra, Porto, Funchal e Ponta Delgada, de 2 a 16DEZ77.
- Alistamento em Santarém, de 16 a 20JAN78.
- Início da Escola de Alistados em 23JAN78.
- Quaisquer esclarecimentos complementares poderão ser obtidos nos Comandos Distritais, de Secção, Divisões, Esquadras e Postos da P. S. P. do Continente e Ilhas.

TÊNIS DE MESA GRANDE TORNEIO

DA FEIRA DE SANTA IRIA

Está apazada para 22 e 23 do Outubro próximo o V Grande Torneio Aberto «Feira de Sta. Iria/77» e II Internacional, a realizar no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro, com a organização da Associação de Ténis de Mesa de Faro e patrocínio da Câmara Municipal de Faro, esperando-se ainda a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da C. A. E. T. A.

As inscrições, cujo custo é de 12\$50 por atleta, estão abertas até 30 de Setembro, tendo lugar a 7 de Outubro o sorteio das provas.

Para o «Torneio Aberto», prova individual, o respectivo regulamento, prevê provas a disputar nas classes de infantis, júniores, seniores, veteranos, meninas e senhoras, desde que os concorrentes estejam federados, sendo neste caso gratuitas as inscrições.

Cada clube poderá inscrever o número de concorrentes que desejar.

Na edição de 1976, este certame registou a presença de 260 concorrentes, levando a crer que o torneio deste ano, em fase de preparação, venha a angariar também elevado número de praticantes da modalidade.

REFORMA AGRÁRIA

No feudo alentejano não se cumprem leis

(continuação da pág. 1)

deixando-se para eles duvidosas indemnizações em títulos.

Apesar desta cedência e autêntica bajulação por parte dos autores desta lei às Unidades Colectivas, nem mesmo assim essas Unidades a acataram, vendendo directamente a cortiça a industriais e intermediários, recebendo o produto integral da venda e recusando, inclusivamente, ceder elementos aos Centros de Reforma Agrária para controle da produção.

Assim, são ainda mais prejudicados os agricultores, que ficam a desconhecer aquilo a que têm direito nas indemnizações; é prejudicado o País, porque mais uma vez estas Unidades Colectivas recusaram pagar o que devem ao Estado em

crédito recebido (que orça em milhões de contos); e foi colocado gravemente em xeque o Governo, ficando de novo demonstrado que o Alentejo continua a ser um feudo onde o Governo democrático, de facto, não governa.

A verdade é que o País não está, neste momento unificado; enquanto há cidadãos que sofrem a crise, pagando impostos cada vez mais gravosos e que tentam, trabalhando, recuperar uma economia em difícil situação, outros há que não pagam contribuições, impostos ou rendas, que nada sofrem com as medidas de austeridade, que não cumprem as leis, e que tentam extorquir ao resto do País, a que apelidam de reaccionário, o máximo de dinheiro em crédito que não têm intenção de pagar.

É evidente que sabemos porque se tornou possível esta triste situação: o Alentejo é palco duma disputa de influência política entre o PC e o PS.

Após o completo malogro da experiência comunista, com os seus grandes latifúndios e a feroz destruição de toda a actividade privada, nada teríamos contra a experiência das cooperativas PS, desde que respeitem as pequenas áreas privadas. Mas o Governo PS perdeu, com Lopes Cardoso, demasiado tempo, e a situação ilegal do Alentejo arrasta-se com as suas desastrosas consequências. Não cremos que o País possa sobreviver continuando a sustentar um feudo com estas características.

VACAS DE CARVALHO

MIGUEL TORGA PASSOU FÉRIAS EM QUARTEIRA

(continuação da pág. 1)

Iheram Quarteira para passar as suas férias, o autor de «Diário», que recentemente foi galardoado com o Prémio Internacional de Poesia, uma vez mais visitou este «outro mundo» chamado Algarve, Província de que Miguel Torga — transmontano dos sete costados — é fervoroso admirador, como bem o demonstrou num texto exemplar que, há cerca de dois meses, transcrevemos nas páginas do nosso semanário.

O Algarve continua assim a ser ponto de convergência para nacionais e estrangeiros, que vêm nesta «terra morena» um encantamento sem par e aqui encontram um povo particularmente hospitaleiro.